



Estudo mapeia mosquito da dengue no campus da Esalq

A pesquisa visa à adoção de ações precisas de controle do inseto

A distribuição do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), da USP (Universidade de São Paulo), é foco de estudo que vem sendo desenvolvido por Ramon Gustavo Santos Garcia, 26, aluno do sexto ano do curso de ciências biológicas da instituição. A pesquisa visa a adoção de ações precisas de controle do mosquito.

“O estudo teve início no segundo semestre do ano passado e sua conclusão está prevista para o final deste semestre”, informou Santos Garcia. Segundo ele, o trabalho consiste em avaliar a distribuição da população do mosquito em todas as estações climáticas do ano. “A pesquisa ainda está na fase de coleta de campo”, avisou.

Santos Garcia disse que o estudo possibilita descobrir áreas

específicas do campus Luiz de Queiroz onde predomina o o mosquito. “Conhecendo os locais de maior incidência, é possível adotar ações para o controle do vetor e prevenir a dengue”, avaliou.

O estudante informou que o trabalho teve apoio da Prefeitura do Campus Luiz de Queiroz. A pesquisa também tem apoio do Centro de Controle de Zoonoses, da Secretaria da Saúde de Piracicaba, considerado por ele fundamental.

Santos Garcia afirmou que a coleta de dados é feita em pontos estratégicos, com o uso da técnica da pesquisa larvária de armadilha. “Elas foram espalhadas a aproximadamente 200 metros uma da outra”, observou. O estudante revelou que a coleta é feita nas áreas edificadas, que têm maior circulação de pessoas — alunos, professores e visitantes

—, áreas de matas do campus e áreas de lazer, como, por exemplo, o gramado central.

A orientação do projeto é do professor Delsio Natal, da Faculdade de Saúde Pública da USP, cujos estudos se concentram na área de mosquitos urbanos, e a supervisão do professor Marcílio de Almeida, coordenador do curso de ciências biológicas da Esalq.

O encarregado de equipe do Centro de Controle de Zoonoses André Luís Rossetto considerou o estudo que está sendo desenvolvido na Esalq importante para o controle do *Aedes*. “O campus pode ser porta de entrada do novo sorotipo do vírus, devido à circulação de pessoas de diversos lugares do Brasil”, observou, informando que a pesquisa pode propiciar controle mais eficiente do vetor.